



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
Universidade Federal do Rio de Janeiro

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

FCS735/835

DISCIPLINA:

Semântica e Estrutura Social

LINHA DE PESQUISA

Arte, Cultura e Pensamento Social

CARGA HORÁRIA:

45h

CRÉDITOS:

3

PROFESSOR/A:

Antonio da Silveira Brasil Junior

Lucas Correia Carvalho (PPGS/UFF)

Liliana Ramírez Ruiz (IIMAS-UNAM/México)

PERÍODO LETIVO:

2025-2

DIA

Quinta-feira

HORÁRIO

14h-17h

EMENTA

A disciplina pretende apresentar reflexões teóricas e experimentos de pesquisa dedicados à análise dos nexos entre conhecimento e sociedade, em seus vários níveis, escalas e dimensões. Se, durante décadas, a sociologia mobilizou seus melhores esforços para compreender como o conhecimento é produzido no interior do sistema científico – entendido como um universo dotado de valores, normas e práticas próprias –, mais recentemente, o desafio tem sido observar como o conhecimento circula e se espirala para além do sistema científico, enlaçando observações de especialistas e de não-especialistas. No caso das ciências sociais, aliás, a própria produção de conhecimento científico original exige, de saída, que se observe as distintas formas de auto-observação disponíveis socialmente, o que Anthony Giddens denominou de “dupla hermenêutica”.

PROGRAMA

A disciplina tem como foco discutir como diferentes abordagens da teoria sociológica buscam compreender a relação entre formas de autocompreensão da sociedade - o acervo de ideias em circulação - e as dinâmicas sociais. De modo direto e sucinto, o curso se concentrará na articulação entre semântica e estrutura social, conforme formulada pela teoria geral dos sistemas sociais de Niklas Luhmann. Entende-se por semântica o conjunto de formas socialmente disponíveis para tornar observáveis e comunicáveis certos fenômenos, funcionando como um repertório que estabiliza sentidos ao longo do tempo.

No entanto, as possibilidades e os limites da observação - seja de grupos, indivíduos, organizações ou sistemas - estão condicionados pela própria forma como a sociedade se organiza. Na teoria luhmanniana, as sociedades modernas são caracterizadas pela diferenciação funcional, com sistemas como política, economia, ciência, entre outros, operando segundo códigos próprios e exigindo formas específicas de comunicação. A semântica, nesse contexto, fornece os recursos para que a sociedade nomeie, represente, problematize e estabilize suas formas de comunicação.

A escolha da teoria geral dos sistemas sociais como ponto de partida decorre de sua ênfase na contingência e na seleção de sentido como dimensões constitutivas do social. O sistema científico exemplifica de forma privilegiada a relação entre estrutura social e semântica: com a consolidação da diferenciação funcional, a produção de conhecimento válido passa a ser responsabilidade de um sistema especializado, dotado de codificações próprias e distintas das de outros subsistemas (religião, política, economia, arte, família/intimidade etc.). O acervo semântico historicamente acumulado para a auto-observação da sociedade é, assim, reconfigurado por cada sistema funcional, que desenvolve suas próprias semânticas e seleciona, conforme seus critérios, o que considera válido na tradição cultural. Essa sociedade funcionalmente diferenciada é policontextual e multicêntrica, sem uma instância central capaz de coordenar e dar coerência aos artefatos semânticos em circulação.

Ainda assim, persistem formas semânticas mais gerais voltadas à auto-observação do sistema-sociedade em escala global (como “sociedade moderna”, “sociedade de risco” ou “sociedade em rede”) ou em contextos regionais e nacionais (como as interpretações da sociedade brasileira). Embora essas semânticas possam ter origem no sistema científico – e na sociologia em particular – isso não é uma exigência estrutural. A complexa relação entre a produção científica e a circulação de formas de auto-observação que extrapolam o universo da ciência constitui o núcleo do problema abordado neste curso – uma questão que, embora fortemente tematizada pela teoria dos sistemas, atravessa múltiplas tradições da teoria sociológica contemporânea.

O curso está organizado em três partes articuladas. A primeira parte, “Ciência e sociedade”, introduz os conceitos fundamentais da teoria dos sistemas – como diferenciação funcional, codificação e acoplamento estrutural – para discutir como o sistema científico se relaciona com outras esferas sociais. Serão abordadas pesquisas em andamento que tratam das relações entre ciência e gênero, bem como entre ciência e nação, com foco nos entrelaçamentos entre diferentes circuitos comunicativos. A provocação central será mostrar que a diferenciação de um código próprio na ciência não elimina as assimetrias sociais que atravessam suas operações básicas e formas de auto-organização. A segunda parte, “Semântica e estrutura social”, explora a relação entre formas de comunicação e organização social, propondo uma nova leitura da distinção entre cultura e sociedade. A ênfase recai sobre a semântica como acervo de formas que tornam observáveis certos fenômenos sociais e, em especial, sobre os efeitos da digitalização nesse processo. Serão discutidos o papel de mídias sociais e as IAs generativas enquanto estratégias para lidar com a sobrecarga informacional e a multiplicação de possibilidades de combinação semântica. Por fim, a terceira parte, “Semântica, reflexividade e aprendizado social”, abordará os modos como a sociedade observa a si mesma por meio de diferentes circuitos comunicativos, e como a ciência participa – mas não monopoliza – esse processo reflexivo. A atenção se voltará às ressonâncias entre produção científica, circulação de formas semânticas e os modos pelos quais se comunica sobre o que é, afinal, a sociedade.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

- ESPOSITO, Elena. Artificial communication: how algorithms produce social intelligence. Cambridge, MA: MIT Press, 2022.
- KNORR-CETINA, Karin. La fabricación del conocimiento: un ensayo sobre el carácter constructivista y contextual de la ciencia. Madrid: Ediciones Cátedra, 2005.
- LEYDESDORFF, Loet. A sociological theory of communication: the self-organization of the knowledge-based society. [S.l.]: Universal-Publishers, 2001.
- LABRAÑA, Julio; RAMÍREZ RUIZ, Liliana. Interaction in scientific communication: analysis of its importance in reproducing exclusion dynamics. *Cybernetics & Human Knowing*, v. 31, n. 1–2, p. 23–32, 2024.
- LUHMANN, Niklas. La ciencia de la sociedad. México: Universidad Iberoamericana, 1996.
- OCAMPO, Sergio Pignuoli. Comunicação digital e participação dos dispositivos no mundo social. *Revista Brasileira de Sociologia do Direito*, v. 11, n. 2, p. 4–24, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21910/rbsd.v11i2.815>.
- BRASIL, Antonio; CARVALHO, Lucas. Parochialism and its meanings in the Latin American social sciences: experiments with Web of Science and SciELO. *Global Perspectives*, [S. l.], v. 4, n. 1, 6 jan. 2023.
- STICHWEH, Rudolf. Science in the system of world society. *Social Science Information*, v. 35, n. 2, p. 327–340, 1996. DOI: <10.1177/053901896035002009>.
- STICHWEH, Rudolf. Estructura social y semántica: la lógica de una distinción sistémica. *MAD*, n. 35, p. 1–14, 2016. DOI: <10.5354/rmad.v0i35.42794>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER, Jeffrey C. Performance and power. Cambridge: Polity Press, 2011.

BECERRA, Gaston. Ciencia y conocimiento en la teoría de los sistemas sociales de Niklas Luhmann. *Sociología y tecnociencia*, [S. l.], v. 2, n. 4, 2014. Disponível em: <https://revistas.uva.es/index.php/sociotecnico/article/view/645>. Acesso em: [inserir data].

GIDDENS, Anthony. Constituição da sociedade. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

KNORR-CETINA, Karin. Epistemic cultures: how the sciences make knowledge. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1999.

LUHMANN, Niklas. La sociedad de la sociedad. México, DF: Universidad Iberoamericana, 2007.

RAMÍREZ RUIZ, Liliana. ¿Por qué la ciencia mantiene un punto de vista masculino? *Ciencia Vital*, v. 3, n. 1, 2025. DOI: <10.20983/cienciavital.2025.01.soc.01>.

STICHWEH, Rudolf. The sociology of scientific disciplines: on the genesis and stability of the disciplinary structure of modern science. *Science in Context*, v. 5, n. 1, p. 3–15, 1992. DOI: <10.1017/S0269889700001071>.

STICHWEH, Rudolf. The multiple publics of science: inclusion and popularization. *Soziale Systeme*, v. 9, n. 2, p. 210–220, 2003.

STICHWEH, Rudolf. La teoría evolucionista y la teoría de la sociedad mundial. [S.l.]: [s.n.], 2011.

STICHWEH, Rudolf. The knowledge production of the future. In: *Germany and the world 2030: what will change. how we must act*. [S.l.]: [s.n.], 2018. p. 216–221.

STICHWEH, Rudolf. Hierarchies and universal inclusion in scientific communities. In: FORSBERG, E.; GESCHWIND, L.; LEVANDER, S.; WERMKE, W. (org.). *Peer review in an era of evaluation: understanding the practice of gatekeeping in academia*. Cham: Springer International Publishing, 2022. p. 37–52.

AVALIAÇÃO

Ensaio teórico ou exercício metodológico a partir das questões discutidas na disciplina.

OBSERVAÇÕES